KATIE VAN SCHERPENBERG
YAKECAN

Acontecimentos

Para Katie van Scherpenberg, suas obras têm uma continuidade ao longo do tempo e, enquanto puder, irá abordar a questão da destruição das florestas. As experimentações da artista utilizando pigmentos fora da tela tradicional da pintura começaram no início da década de 80 do século passado, com intervenções na paisagem, as quais ela chama de Landscape Painting.

O trabalho da sala esquerda das Cavalariças é uma espécie de síntese visual de dois anteriores da artista, igualmente com sal e carvão, realizados em 2004 e 2019. É, também, uma imagem poética como resposta aos acontecimentos do mundo. De acordo com a artista, é um ensaio sobre pintura. No trabalho de 2004, ela fez cinco quadrados de sal sobre a areia da margem do rio Negro. Aos poucos, eles foram sendo desmanchados com a alta gradual das águas, o que já era esperado. A surpresa ficou por conta de pedaços de carvão vindos da floresta em chamas, distante, que, após algumas horas, foram depositados sobre o sal: um acontecimento. Katie diz que interpretou o desenho feito pela maré como um pedido silencioso de socorro.

A grande imagem na parede frontal da sala de entrada foi feita em 1997, durante uma viagem da artista à Ilha de Santana, no Amapá, onde residiu longo período de sua vida. No interior da casa vazia onde seu pai viveu e morreu, ela tirou diversas fotos em preto e branco, no escuro. Somente posteriormente, ao revelar o filme, viu-se o morcego: outro acontecimento. Uma aparição, um espanto. A imagem pode ser interpretada como sinal de alerta para os horrores da destruição da Amazônia.

Yakecan, em tupi-guarani, de acordo com Katie, quer dizer “a voz do céu”. Um anúncio de que coisas horríveis podem acontecer. Aviso indígena, segundo ela. Esta exposição é como se fosse “um sentimento de recordação e de premonição, é como se a gente estivesse no meio de alguma coisa que não entende”, nas palavras da artista.

Dezoito anos depois de Síntese (2004), a floresta ainda queima, agora, de forma mais violenta e visível. Se nada for feito, a humanidade pode virar um fóssil resultante de sua própria ação destruidora, uma memória distante.
A questão é: quem restará para lembrar?

André Sheik, julho de 2022.

KATIE VAN SCHERPENBERG
YAKECAN
Cavalariças

Curadoria
André Sheik

Comissão curatorial
Adriana Nakamuta
André Sheik
Xico Chaves

Diretor executivo
Alberto Saraiva

Coordenação de Projetos
Maria Helena Cardoso de Oliveira

Coordenação de Produção
Hugo Bianco

Produção
Renan Lima
José Carlos Silva Teixeira

Coordenação de Comunicação e Marketing
Maíra Fernandes de Melo

Comunicação e Design
Ingrid Pimenta

Assesoria de Imprensa
Mônica Villela

Assistente da artista
Renan Lima

Iluminação
Rogério Emerson

EDUCATIVO

Coordenação de Ensino
Karen Aquini

Assistente de Ensino
Andressa Oliveira

Supervisora do Educativo
Rita Valentim

Educadores
Mariana Villanova
Patrícia Chaves

PATROCÍNIO

Lei de Incentivo à CULTURA

INSTITUTO CULTURAL VALE

APOIO

IPHAN

Rio Cultura

PRODUÇÃO

ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

parquinho lage

AMEAV

Parque Nacional da TIJUCA

ICMBio MMA

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO

REALIZAÇÃO

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO